



Autor(res)

Katherine De Souza Rodrigues
Gabriela Azevedo Cavalcante França
Kerllyane Cristina Costa Cruz
Vitória Paulino Da Costa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Introdução: A Rubéola, uma doença transmitida pelo vírus do gênero Rubivirus, altamente contagiosa, caracterizada com uma evolução benigna, tem como principais sintomas o aparecimento de manchas vermelhas na pele e o aumento dos gânglios, podendo surgir de forma assintomática em alguns pacientes. A Rubéola seria menos preocupante se não fosse pela possibilidade de ação teratogênica em mulheres grávidas infectadas nos primeiros meses de gestação. O vírus possui capacidade de atravessar a barreira placentária podendo gerar a síndrome da Rubéola Congênita (SRC), acarretando em complicações como más formações no feto e até mesmo o aborto. **Objetivo:** compreender os riscos da Rubéola para a saúde e os perigos que oferece à gestação, como a SRC. Além de abordar o diagnóstico, e medidas preventivas. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na análise de artigos disponíveis nas bases SciELO e Google acadêmico. Foram utilizadas como principais referências os estudos de Melo et al. (2018), Ministério da saúde e Manual do SUS, que discutem a eficácia da vacinação, os riscos da infecção durante a gestação e o cenário da doença no Brasil. **Desenvolvimento:** Quando o vírus da rubéola transmitido por via respiratória entra no organismo, é reconhecido pelo sistema imunológico, que ativa uma resposta imune inata seguida pela resposta adaptativa. Células apresentadoras de antígenos ativam linfócitos T e B, promovendo a produção de anticorpos específicos contra o vírus da rubéola, principalmente as imunoglobulinas IgM (indica infecção recente) e IgG (indica imunidade adquirida ou infecção passada). Essa resposta é essencial para a eliminação do vírus e para a proteção futura. A principal forma de prevenção é a vacinação com a tríplice viral, sendo essencial garantir a imunização de mulheres em idade fértil. O diagnóstico é feito por exames sorológicos, como a detecção de anticorpos IgM e IgG específicos para rubéola por meio do teste ELISA. O acompanhamento pré-natal é fundamental para identificar casos suspeitos. **Considerações Finais:** embora a rubéola esteja sob controle no Brasil, ela continua sendo uma ameaça à saúde, O sucesso na interrupção da circulação do vírus foi alcançado graças a campanhas de vacinação e à intensificação da vigilância epidemiológica. Esses avanços reforçam a importância das políticas públicas de imunização. Entretanto, é essencial manter a cobertura vacinal elevada e a vigilância ativa para impedir que o vírus volte a circular.